

1845<sup>3</sup> 15

EXTRACTO  
DA PROCISSAM  
DA VIRGEM SENHORA N.  
DA ENCARNAÇAM.

SITA NA IGREIA PAROCHIAL

de S. Mamede desta cidade de Évora.

Aos 23 de Julho de

1656.



O Throno da Magestade suprema, à  
Arvore da vida, à Vara de Iesse, à  
Flor do melhor fructo, Maria sanctif-  
sima, se dedica a representação seguin-  
te do mysterio da Encarnação do di-  
uino Verbo, admiravel ao conheci-  
mento, senhor da vontade, assombro  
do entendimento, passivo dos sentidos, remedio de  
nossos danos; figurado nas sombras da ley Escritta, exe-  
cutado nas luzes da ley da Graça; cujos applausos cele-  
bramos para alegria dos seruos da Senhora, augmento  
da deuação Christã, louuor de Maria purissima, & glo-  
ria de Deos encarnado. He esta a summa; a procissão esta.

A

Alguas

*Algũas dançao.*

O Pendaõ, & Irmandade de N. S. da Encarnação.

*Hũa dança de Musica.*

**S**ò a admiração pòde publicar os applausos deste diuino mysterio, que como pelo que he se não al cança, se veja qual será pelo que admira; & assi a figura, que dá principio a este luzido ornato, he

1. A Admiração, q̃ sobre hum fermoso cauallo deixa verse; vay tam lindamente vestida, que vence ao custo que leua, a perfeição de como traja; leua sobre a cabeça hũa rica caraminhola, em cujos arcos vão tremendo de vella algũas perolas; no peito leua hũ luzido peito, que com ser de pedras bẽ finas, a compostura do lauor que formão, val mais que o lauor das mesmas pedras. Os olhos leua pregados. este protento em hũa Imagé de Deos encarnado, que leua na mão esquerda, & a direita leuantada, & aberta: nas roupas em letras grandes deixa bem lerse esta letra: *Vocabitur nomen eius admirabilis. Isaia 9.*

Tema a Admiração por effeitos o Silêcio, & o Temor, & assi se seguem,

2. O Temor, sobre o outro fermoso cavallo; vay elle vestido de amarello, proprio sinal de seus effeitos; leua custosa caraminhola, & peito tambem custoso, formando nelle sotis lauores muitas cadeas miudas de ouro; na mão esquerda leua hum coração preso em duas cadeas, a direita leua aberta sobre o peito;

&

& nas roupas esta letra: *Claritas Dei circumfulsit illos,*

*Et timuerunt timore magno.* Lucæ. 2.

- 3 O Silêncio, em outro cauallo, veste de negro; na cabeça, para mais adorno, leua hũa caraminhola de algũas pedras mais escuras, cuja architectura sò puderá luzir as mesmas pedras; na mão esquerda leua aberta a sagrada Escriitura, & a direita põem o dedo na boea: nas roupas não guarda segredo esta letra: *Cum enim quiescunt silentium contineret omnia,* &c. Sap. 9.

*Dança de Musica.*

Como a tão sublime misterio se rende à Vontade, porque ama o que a excede; o Entendimento, porque crê o que não vê; a Viſta, porque vê sò a humanidade, & se crê tambem a diuindade; o Apalpar, porque Deos se dignou de ser tratado dos homens, se seguem rendidos,

- 4 A Vontade humana tão custosamente vestida que por muito que a vejaõ, não danará a vontade; vay hũa Primavera nas cores, & tam varias, como da Primavera; peito, & caraminhola tam custosos, que não póde com mais a vontade humana; leua os olhos vèdados, por q̃ a razão lhe guia os passos: porém, porque he a primeira que obedece, leua na mão hũas chaues, mostrando que de si, & dos que a seguem, rende a liberdade à fê deste mysterio sagrado; da mão direita deca a prèderlhe opè hũa cadea: he a letra: *Vocaberis volumas mea.* Isaia 62.

**A** Vontade aplica a crer

5 O Entendimento, veste roupa larga, gentil caraminhola; peito riquissimo; na mão esquerda leua hũa luz com esta letra: *Lucerna pedibus meis Verbum tuum.* Pl. 118. Da direita desce a prender lhe o pè outra cadea: nas roupas: *In caperuasatem redigentes omnem intellectum in obsequium Christi.* 2. ad Corinth. 1.

O Entendimento crendo desenganou aos olhos; pelo que se segue

6 O Ver, nosso primeiro sentido; vay tam bẽ vestido, que com se ir vendo tudo, se acha que não ha mais que ver: leua hum rico peito, donde infinitas joyas fizerão estimacão de serem vistas: na cabeça leua, como as demais, caraminhola; na mão hum espelho, & nas costas delle: *Uidemus nunc per speculum.* 1. ad Corinth. 13. A mão direita, como as demais, presa: & nas roupas esta letra: *Quis vidit huic simile?* Isai. 66.

Tambem conseguiu o desengano

7 O sentido de Ouir; vay em peito, traje, & cabeça semelhante; nas mãos leua hum laude, & nelle esta letra: *Es eis quasi citharam tuam, quod suavi, dulci que sono canitur.* Ezech. 33. A mão direita presa com esta letra nas roupas: *Quis audire inquam salem?*

O melino succede ao sentido do

8 A palpar, veste do mesmo modo, se na perfeição & culto auct differença; leua na mão hum passaro, simbolo vulgar deste sentido; na mão direita, como os demais

cadea; & nas roupas: *Manus nrae conseruauerunt de*  
*u. verbo uita. 1. Ioan. 1.*

Entre duas danças de Música, o Pendão, & Irmandade  
de N. Senhora da Paz.

*Ao conhecimento humano sogieira, com a denida auctoridade,*

- 9 A fagrada Escriptura, vay sobre hũ bẽ feito cauallo,  
ueste de verde, & hũa roupa larga, que no peito se  
remata em hũ de prãciosos jacynthos, & atẽ os pès  
branca seda se dilata; na cabeça leua hũa luzida cara  
minhola, com que se adorna mais seu luzimento; na  
mão esquerda leua a Tyàra do sumo Sacerdote da  
ley antiga; & na direita a Tyàra Pontifical com as  
chaues: nas roupas leua esta letra: *Hac omnia liber vi-*  
*ta, & testamentum alyssimis. Ecclesiast. 24.*

*Hũa dança de Música.*

*Pinase o estado em que o mundo esta pela culpa.*

- 10 Adam uestido de pelles, leua na mão o pomo ve-  
dado; he a letra: *Primus homo de terra terrenus, secundus*  
*homo de caelo caelestis. 1. ad Corinth. 15.*

- 11 A Torre de Babel, começada a edificar toscamẽ-  
te, & tão viuamente edificada, que a ligeireza com  
que se moue sò lhe faz parecer não ser de pedras;  
nesta se vè quanto de aquella se conta, & tam  
representada a confusam de aquella origem, que  
parece renace neste retrato: he de trinta pal-  
mos de altura, quarenta em quadro. Repre-  
senta aqui o peccado original, por se atreue-  
rem os authores della a tocar o Ceo, & o primeiro

homem a igualarse a Deos: he a letra : *Faciamus nobis civitatem, & turrim, cujus culmen pervingat ad caelum.* Em hum quadró da torre se lem estes versos.

Nesta torre imperfeita,

Ostentação confusa,

Que escalando já montes

Busca forol na Lua,

Se vê, como em treslado,

Nossa primeira culpa,

Que em torre mais piquena

Aspitou mais alturas.

Esta quiz ser ao tempo

Eterna architectura;

Aquella quiz dos siglos

Ter a chauce caduca.

Hũa, & outra experimentaõ

Que pretensões injustas

Hũas são miseraucis,

Outras paraõ confusas.

Atráz desta maquina soberba se segue

12 O mundo em hũa maquina esphèrica, que faz trinta palmos de circunferencia sobre hum pedestal de doze palmos ; leua no alto do globo esta letra: *Mundus totus in maligno positus est.* Cercão esta imperiosa maquina estes dous versos.

Foi para nòs criado,

Hum fiat lhe deu luz, sombra hum peccado.

13 O Catiueiro se segue logo: vay vestido de negro, & riquissimamente toucado; leua nas mãos duas cadeas, & esta letra nas roupias: *Capruantem me in lege peccati.* Ad Rom. 7.

14 O Appetite sobre hũ cauallo, de que he adorno hũ jaez luzido, vay armado de brancas armas, na cabeça leua hũ chapeo cõ varias plumas, cujos fins vnẽ hũa preciosa joya; leua na mão hũa espada nua; & nas roupas esta letra: *Inimici hominis domestici eius.* Matth. 1.

15 A Cegueira segue logo: esta figura; vay vestida de negro, com semelhantẽ toucado, os olhos leua vendados; na mão hum vè o negro com esta letra: *Aperiuntur oculi caecorum.* Matth. 1.

16 A Vaidade, vay vestida tam custosamente, que se titulo pudera conhecerse: vay també a cauallo, leua na cabeça hũa custosissima caraminhola, onde as perolas são tantas, & tantos os diamantes, que ou a Aurora chorou nella, ou sò nella tecè o Sol respládores; hũ artificioso peito lhe guarda o proprio, & tam de proua aos inuejosos, que se estes não vè coufa q louuẽ, neste peito sò que louuar descobrẽ; na mão direita leua hũa flor de campo, da qual tremola esta letra: *Omnis gloria eius tanquam flos agri.* Isai. 40. E nas roupas: *Homo vanitaci similis factus est.* Pl. 143.

19 A Ambição que a segue, vay semelhantemente vestida, & não foi pouco ambiciosa é querer igualarse. Peito, & caraminhola leua do mesmo; vay cõ azas, porque de andar se não contenta: leua na mão hũa

- escada, & nella esta letra: *Superbia eorum, qui se oderunt, ascendit semper.* Pf. 73.
- 18 A Fraqueza, vestida de amarello, cabello solto; & na maõ hum vidro; nas roupas esta letra: *Qui sanat omnes infirmitates tuas.* Pf. 102.
- 9 A Injustiça sobre hũ soberbo ginete, veste de vermelho, com peito, & caraminhola, que parece injustiça naõ ser melhor que os outros; leua na maõ direita hũa espada nua, & na esquerda hũa balança de sigual, & nella esta letra: *Seatera dolosa abominatio est.* Prou. 11. & nas roupas: *Vae qui contumelias leges iniquas, & scribentes iniustitiam scripserunt.* Mai. 10.

20 Onde hãvia injustiça, hãvia de reynar a  
 20 Fortuna; esta vay vestida riquissimamente, & com tam boa fortuna no vestido, que todos lho julgaõ por melhor de todos; na cabeça leua hũa caraminhola de futil arte, & custoso preço; vay sobre hũa roda cercada de azas, em hũ carro, que por naõ ser o mayor, se chama piqueno, formado cõ tanta galantaria, que pòde sò a forma escurecer o debuxo, sêdo tam perfeito, que naõ pòde os olhos achar fãidaa hũ sò rasgo daquelle laberintho; tẽ o carro de cõprido 25. palmos, 8. de largo; tiraõ por elle dous pauoens, simbolos da ostẽração, propria qualidade da vêtura, tam naturais no artificio, que puderão, mais que engenho da arte, julgar se empenho da natureza; leua na cabeça hũa coroa, hũa mão aberta, & esten-



estendida, & fechada outra; he a letra: *Qui obliuisti estis nomen sanctum meum, qui ponis fortuna mensam.* Isai. 65. Em quatro quadros, que o Carro forma, vay diuidido este Romance.

1. Aquella roda que sobe,  
He mesmo a roda que deuce,  
Nunqua para o bem segura,  
Para o mal segura sempre.  
Sempre infinitos abate,  
Se apenas hum engrandece;  
Que sem alheos pezares,  
Naõ sabe dar interesses.

2. He Theatro da Fortuna,  
Que costuma muitas vezes,  
Por mostrar melhor os males,  
Representar os prazeres.  
Os effeitos de seus dannon  
Claros nas mãos deixoõ verse;  
Nãõ abre hũa liberal,  
Sem que outra encolhida feche.

3. Coroa lhe daõ os homens,  
Nãõ he muito lha sustentem,  
Que he força reyne a Fortuna  
Quando a Iustica se perde.  
He realmente esta inimiga  
Por mais pompa que lhe vedes,  
Estrago de piedosos,  
Afago dos insolentes.

4. Qualquer premio seu castiga,  
 Porque he melhor muitas vezes  
 Merecer com má fortuna,  
 Que alcançar sem merecerse.  
 Isaias se queixava,  
 Ou dizia Deos por elle,  
 Que na mesa da Fortuna  
 O nome de Deos se esquece.

Entre duas danças de musica se segue o pendaõ, & Irmandade da sacratissima Virgem dos Prazeres.

*Este era o estado do mundo depois da primeira Culpa, da qual decretou o remedio a divina Providencia pelo mysterio da Encarnação, cujas sombras, entre outras, são as seguintes.*

- 21 Abel, figura do Saluador do mundo, por innocente, & pastor; & por auer sido aceito a Deos seu sacrificio, neste trajo pastoril, na mão hum cajado, nas roupas esta letra: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera eius. Gen. 4.*
- 22 O sacrificio de Abraham em hum andor fermosissimo, com esta letra: *Tolle filium tuum unigenitum, quem diligis. Gen. 22.*
- 23 Isaac de velho com hum fermosa cabelleira branca, representa ao Eterno Padre quando deitou a benção por este misterio a huin & outro pouo, Iudayco, & Gentilico, representados em os dous filhos

hos Jacob, & Esaù; he a letra de hũa parte: *Esto Dominus fratrum tuorum.* Gen. 27. & da outra: *Desuper erit benedictio tua.* Ibidem.

24 Rebècca sua esposa vay como matrona ricamête vestida; representa a Graça diuina, que deu o primeiro lugar à Gentilidade, figurada em Jacob: he a letra: *Rebecca diligebat Jacob.* Gen. 25. na mão leua hũa aruore, cujo trôco se diuide em duas partes, cõ esta letra: *Duo populi ex ventre tuo diuidentur.* Gen. 25.

25 Esaù veste de caçador, aljaua ao hombro, arco na mão, representa ao pouo Judaico, & assi he a letra: *Abijt parupēdens quod primogenita vendidisset.* Gen. 25.

26 Jacob vestido á tragica ricamente, he figura da Gentilidade: leua esta letra: *Dixitque Jacob, Ego sum Esaù primogenitus eius.* Gen. 27.

27 A luta de Jacob com o Anjo em hum andor, & nelle perfeitamente representada esta luta, onde se repetio a Jacob a promessa da Encarnaçãõ, & assi he a letra em Jacob: *Salua facta est anima mea.* Gen. 32. & em o Anjo: *Dimitte me jam, quia aurora est.* Gen. 32.

28 Rachel, figura da Igreja, suspirando pela Encarnação do diuino Verbo, vay custosamente vestida, no tan to que o traje pastoril permite; he a letra: *Recordatus quoque Dominus Rachelis, exaudiuit eam.* Gen. 30.

29 Ioseph, vestido ao tragico ricamente, nas roupas de hũa parte esta letra: *Fecitque ei surticam polimitam.* Gen.

Gen. 37: & da outra parte: *Præsto sum, ait ei.* Gen. 37.  
na occasiã que foi mandado por Jacob a seus Ir-  
mãos, representa ao Filho de Deos mandado pelo  
Eterno Pay ao mundo.

Entre duas engraçadas danças se segue a Cruz. & Irmandade  
do Sanctissimo Sacramento, fica na Igreja em que  
se faz a festa.

30 Em hum custoso andor a Sarça de Moyfes abra-  
zada em chamas, & Deos Senhor nosso no alto del-  
la, com esta letra: *Sciens dolorem eius descendit ut liberem  
eum.* Exod. 30. Ao pé della se vê Moyfes com os  
pés descalços, vestido de pastor, & o rosto virado  
para outra parte, & esta letra: *Abscondit Moyses faciem  
suam.* Exod. 3. Ao pé da Sarça se lem estes versos.

Escondeo Moyfes o rosto,

Pòde ser que de corrido;

Que quem se conhece pobre

Como ha de ver beneficios?

E se incapaz de finezas

Se julga hum peito tam limpo,

Que confiança achar pòdem,

Senhor meu, nossos delictos?

Abrazado nessas chamas

Nolla dais, Fenix diuino,

Não sò perdoando culpas,

Porem tomando o castigo,

E porque a liberdade do pouo de Israel, vencido Fa-  
raò,

21  
rao, significa a liberdade que Deos encarnado deu  
ao genero humano, vencido o Principe das treuas,  
se segue

31 Faraõ sobre hũa carroça militar, fabricada com  
arte primorosa, & grandioso custo; he esta maquina  
foberba de inconsideravel grandeza, mais cõprida,  
que quadrada, cujo debuxo faz parecer bẽ mil for-  
mas de carrancas, tã bem pintadas, que lhes dà ser  
fermoso, o ser mais feas; remata-se na popa em hũa so-  
berba cadeira, na qual vay sentado Faraõ coroado,  
vestido de armas brancas: he a letra de hũa parte:  
*Dextera tua, Domine, percussit inimicum.* Exod. 5. & da  
outra: *Equitavi meo in curribus Pharaonis assimilavi te,  
amica mea.* Cant. 1. Tirão por esta carroça dous so-  
berbos caualllos com custosos, & luzidos jaezes; acõ  
panhão a esta magestade doze galhardos soldados,  
seis de cada hũa parte da carroça, todos tam bem  
vestidos, que não ha que dizer em todos. Logo se  
segue

32 Iosue, figura de Christo em o nome, & em o valor  
com que meteo de posse aos que o seguiaõ da ter-  
ra de promissaõ, figura da gloria: vai em hũ cauallo  
arrogante, vestido como soldado, mas mais bẽ vesti-  
do; leua na mão direita hũa lança, & na esquerda  
hũ escudo cõ esta letra: *Transi Iordanẽ istũ tu, & omnis  
populus tecũ in terram, quam ego dabo tibi.* Iosue 1.

33 Sansam, figura em parte do Saluador do mundo,  
vay armado de gentis armas, na cabeça hũa fermosa  
cabel-

cabelleira, que bem pudera ser sua; lENA a hombros  
as portas da cidade, & em hũa dellas está letra: *Pos-  
debit semen tuum portas inimicorum suorum.* Gen. 22.

34 Ruth; figura expressa da Senhora, vestida de cá-  
po, & lindamete vestida; na mão lENA hũas espigas,  
& nas roupas: *Benedicta inquit, es à Domino.* Ruth. 3.

Segue-se hũa dança de Musica.

Nas duas visões seguintes se representa a gloria da natureza hu-  
mana unida à divina neste mysterio.

35 Em hum Throno (magestosa representação da Se-  
nhora) & obra tam magestosa, q̃ pudera perder por  
encarecida; he hum apparato infinito de immêsa al-  
tura; laurado todo de bellissimo debuxo: remata-se  
esta magestosa pompa em hũa luzida charolla, ven-  
tanada por quatro partes, guarneçada de belissimos  
volantes, dẽtro da qual vay sentado o Saluador do  
mundo, com esta letra: *Super solium excelsum, & eleua-  
tum.* Isai. 6. Ao pẽ Isaias de joelhos eleuado, & do  
Throno ao Profeta lançada esta letra: *Auferetur mi-  
quitias tua.* Isai. 6. Nos lados do Throno dous Sera-  
fins, & no primeiro: *Sex ala vni;* & no segundo: *Sex  
ala alteri.* Isai. 6. Nos quadros do Throno se lem  
estes Sonetos.

1. Aqui descansa Deos nossa esperança,  
Não sem causa pequena, de cançado,  
Porque cança a qualquer afeiçoado  
Entre hũa obrigação, hũa esquiuança.

Aqui

Aqui descança Deos, que se Deos cança

Vendo a torpeza vil de meu peccado,

Donde acharà descanso seu cuidado,

Senaõ donde a virtude sò descança.

Em vòs só, candi diffima açucena,

E inda sem vòs, em vòs sò retrato

Teue descanço Deos, & minha pena.

O meyo fostes do melhor Contrato,

Pois descançando em vòs Deos não condena

A perpetuo morrer meu termo ingrato.

A quem, senaõ a vòs, bella Maria,

Se deve a gratidaõ dessa ventura?

Porque quem, senaõ vossa fermosura,

Do Céu trazer à terra Deos podia?

De monte em monte dizem que decia,

*Saliens in montibus.*

Mas decer para o monte he frase dura;

Porém se vos buscava, Virgem pura,

Mostrava, inda decendo, que lobia.

Soube tanto estimar vossa pureza,

Adonde quiz tomar o ser humano,

Que por vòs quiz vpirte á natureza,

Mostrando neste Throno soberano,

Que o fazia subit vossa belleza,

Se o decia o remédio de meu dano.

3.

Soberana Princeza, em cuja esphera

Este luzido Sol deixou tocar se,

Porque

Porque a não vos guardar para humanar-se,  
Não sei, não se diuinos nos fizera;  
Throno fôis, & Throno em que pudera  
Minha culpa por tal desanimar-se,  
Que não ha, não, quem possa confiar-se em  
Para chegar-se ao Sol, fondo de ceras;  
Com tudo bem se eu, diuina sarça,  
Donde sem se acabar viue essa flama,  
Que por mais que o temor temer me faça,  
Vosso amor com mais vozes me entam chama,  
Pois mais que minha culpa, vossa graça  
Trouxe Deos de feu Throno a humilde cama.

4.

Eu differa, Senhor, que era bastante  
Que a culpa, sem nacer, me perdoasses,  
Que hũa vez que a nacer vos fogeitasses,  
A morte encontrareis no mesmo instante.  
Mas, ò quam vaõ dizer, quam ignorante!  
O necio peccador (se reparasses!)  
Tam pouco caso a tantas culpas fazes,  
Que te não fora a ti tudo importante?  
Pudera perdoarte Deos? pudera  
Como Deos, essa culpa que o trazia  
A reduzir a tam pequena esphera:  
Mas ás culpas que fazes cada dia,  
Como achàras perdã, se nam nacera,  
E o tiueras nos braços de Maria?



23  
36 O carro de Ezechiel, & he hũa preciosa archite-  
ctura, dentro leua pintadas de olhos duas encon-  
tradas rodas, que a hum só mouimento offerecem  
differente curso; junto dellas deixão verse quatro  
fogeitos differentes, hũ Leão, hũ Anjo, hũ Boy, hũa  
Aguia: no mais alto se remata sobre hũa nuuem hũa  
cadeira; he de bastante altura, engraçadissimamen-  
te debuxado de bem finos lauores. Ao pè delle  
vay em pe Ezechiel, com esta letra: *Statui me supra pe-  
des meos, & audiui.* Ezech. 2. E no throno se vê es-  
critto: *Super similitudinem throni, similitudo aspectus homi-  
nis.* Ezech. 1.

Hũa dança, & logo

37 A Estatua de Nabuchodonosor, de estatura agi-  
gantada, obrada com tal engenho, que he apraziuel  
objecto dos curiosos, quando seja escarmento dos  
soberbos: a cabeça leua de ouro; braços, & peito de  
prata, até os juelhos cobre; destes até parte dos pès,  
ferro; & a outra parte, barro. Representase nella o  
mundo, a quẽ poz a seus pès Christo nacido da Se-  
nhora; & assi he a letra: *Abscisus est lapis de monte sine  
manibus, & percussu staruam.* Daniel. 2. Vay esta ma-  
quina sobre hum pedestal de doze palmos, nelle es-  
critos estes versos.

Gigante fabricado

De tanta variedade,

Quando não te arruina a vaidade.

Naõ

Naõ te julgues izentõ,  
Que no mais alto, mais combate o vento.

A mais humilde planta  
Menos do vento teme a força dura,  
Porque oõ ser humilde está segura;  
Em ti descubro a proua,  
Quando naõ por sutil, sirua por noua.

Aquella pedra breue,  
Que do monte arrancada sem violencia,  
Ruína fatal foi dessa Eminencia,  
Inda que os pès topou, que o barro vniraõ,  
Os pès não foraõ, não, os que cairão.

Tu sò quem cahio foste,  
Porque as plantas em que esse corpo encaxas  
Ficàraõ sò seguras por mais baxas,  
E se em terra caistes,

Tu mesmo a culpa tens, porque subistes.

Se dos pès não passàra teu empenho,  
Por impossuiel julgo teu despenho;  
Antes posso julgar, que inda caindo  
Puderas ir subindo;

Se he que caindo achauas  
Que hũa terra com outra leuantauas.

Atraz desta soberba estatua se segue o Profeta  
38 Daniel, com hum liuro na mão, & nelle esta letra:  
*Consumet uniuersa regna hac, & ipsum stabit in æternum.*  
Daniel. 2.

39 O Profeta Jonas, em quanto foi mandado para o  
medio de Niniue, representa ao diuino Verbo, man-  
dado para remedio do mundo; vay saindo da boca  
de hũa Balêa, monstro tam bê fabricado, que pude-  
ra julgar-se viuo, a não ver-se em elemento estranho:  
he a letra: *Sicut enim fuit Ionas in ventre ceti tribus diebus,  
& tribus noctibus, sic erit filius hominis in corde terra.*  
Matth. 12.

Hũa dança.

40 A Espoza dos Cantares, figura expressa da Senho-  
ra, veste riquissimas galas; leua o cabello solto, gri-  
lhão de infinitas flores, & como se fora delicto o se-  
rem menos bellas, o vaõ pagando em prisoões dou-  
radas; leua na mão hum lirio, & nas roupas esta le-  
tra: *Vox dilecti mei, ecce iste venit saliens in mōe bus.* Cāt. 2.

Dança de Musica.

*Sequemse os principaes effeitos deste soberano mysterio.*

41 A Victoia, vay sobre hum cauallo, vestida culto-  
famente; na cabeça leua coroa, & no peito infinitas  
joyas; na mão direita leua hũa palma, & com a es-  
querda arrastra hũa bandeira; he a letra: *Dedit no-  
bis victoriam.* 1. ad Corinth. 15.

42 A Liberdade, vay tam pouco liure, no vestir, de  
enuejas, que não hà quem se liure de não ter-lhas;  
leua na cabeça hũa brincada caraminhola, recida  
de varias cadêas, & finas pedras; remata em hum  
marti-

martinete, planta que parece nasce entre os penhascos de dous diamantes; leua hum custoso, & rico peito, tambem do melino, & na mão hum passáro voando; nas roupas esta letra: *Qua libertate Christus nos liberauit.* ad Galat. 4.

Venceo Christo o Inferno; & despojou o Limbo; pelo que se segue  
43 O Inferno, cuja figura he hum medonho Dragaõ de demasiada forma, afogueado por muitas partes, & lançando pela bocca infinitos espiritus (parto infernal de semelhante furia) dos quaes se forma hũa fea dança: he a letra: *Morsus tuus ero inferne.*  
Oléx 13.

*Dança de Diabretes.*

44 O Limbo, representado em hũa grutta, à qual daõ negros tafetás escuras sombras; no concauo deixão verse algũas figuras pequenas: he a letra: *Conerunt por eas areas, & veltes ferreos confregit.* Pf. 106.

45 A Vida, ricamente vestida, peito, & caraminhola de infinito preço; leua na mão hũa Feniz sobre chamás; & nas roupas: *Sicut in Adam omnes moriuntur, ita & in Christo omnes viuificabuntur.* 1. ad Corinth. 15.

46 A Fortaleza, vestida custosamente; leua hũa linda caraminhola, no peito hum leaõ bordado de finas cadeas de ouro, obrado tam primorosamente, que entre primor, & ouro, se não vê qual he mais fino; vay sobre hum bizarro caualllo, & na mão leua hũa columna; nas roupas esta letra: *Deus meus factus est*

*fortis.*

*fortitudo mea.* Isai. 49.

25  
47 A Riqueza dalma, vay lhanamente composta, que a descomporião riquezas do mundo (que com verdade pudera fazer esta figura) leua peito, & caraminhola, tudo precioso; na mão leua hũ cofre, & são as joyas delle (que bellas joyas) a Cruz, aruore de nollso remedio; a Coroa de Espinhos, com outras insignias da Paixão; & por letra: *In omnibus diuites facti estis in illis.* 1. ad Corinth. 1.

48 A graça també em hũ cauallo; vay vestida de branco, cõ infinita graça; leua solto o cabelo, & nelle hũa capella de engraçadas flores; leua riquissimo peito, & na mão hum coração voando, & ella em si duas luzidas azas; com esta letra nas roupas: *Gratia Dei per Iesum Christum,* ad Rom. 7. E finalmente

49 A Gloria, vestida da mesma cor, & do mesmo modo em outro arrogãte cauallo; leua nas mãos duas coroas; & nas roupas esta letra: *Gratia & gloria dabit Dñs.* Pf. 83.

*Hũa dança.*  
50 Sobre hũ vistoso carro, a Aruore de Iesse, que vay lançado ao pé do tronco; nelle esta letra: *Egredietur virga de radice Iesse.* Isai. 11. Nos ramos da aruore vay a ascendencia da Senhora, começando de Deuid, & no mais alto a Virgẽ sacratissima cõ o Salvador nos braços debaixo de hũ luzido arco, adornado de finos volantes de prata: he esta a letra: *Et flos de radice eius ascendet.* Isaia 11. Em cima no vltimo remate vay o Spiritu Sancto, cõ esta letra: *Et requiesce super*

*super eum spiritus Domini.* Isai. 11. Tiraõ por esta maquina vnidos hum Lobo, & hum Cordeiro, hieroglifico da paz; entre elles esta letra: *Habitabit lupus cum agno.* Isai. 11.

He este carro de infinita grandeza, & ainda de mais da que lhe dà lugar as ruas por donde passa, porque em partes he forçoso desmancharse o arco em que vay a Senhora, que para este effeito se fez leuadiço: vay tam adornada esta maquina de piramides, & lauores, que se o pincel, & a mão pode obrallos, se não atreue a referillos; entre alguns na primeira plana se deixaraõ em branco oito piquenos quadros, em os quaes se mostraõ alguns titulos da Senhora na seguinte forma.

Hũa rosa: *Quasi plantatio rosa.* &c. Entre muens rasgada hũa janella: *Ianua caeli.* Hũa Estrella: *Stella vucilantium.* Hum Espelho: *Speculum iustitiae.* Hum Palacio de ouro: *Domus aurea.* Hũa Pomba: *Columba mea.* Hum Platano: *Quasi Platanus.* Hum Cedro: *Sicut Cedrus.* Nos lados da guarniçaõ mais alta ficaõ dous piquenos quadros, em que se vê escrito o seguinte.

*Paradisi porta*

*Per Eam cunctis clausa,*

*Et per Mariam Virginem*

*Iterum patefacta.*

Nas costas do Carro se forma hum quadro grande, em que vay escrito o seguinte.

Maria soberana,

DeSta aruore frondosa

Frutto

20  
Frutto melhor, & juntamente rosa:  
Se já sois flor, que muito  
Que nos dé voffo ventre o melhor fruto?  
E se hũa culpa humana  
Por hum fruto vedado  
Nos fogueitou a tão humilde estado,  
Vossa graça diuina  
Sò merece, ò Princefa peregrina,  
Por diuino juizo  
Ser para nós hum nouo Paraizo,  
Em que achemos hum frutto, donde achemos  
O bem que em outro frutto já perdemos.

Seis Anjos, que vão feruindo esta diuina Princefa,  
adornados de bellissimas, & resplandecentes tunicas;  
sentados sobre esta maquina, todos com seus instrumē-  
tos vão cantando a letra que se segue.

A vòs soberana flor

Dé aliuio mais soberano,  
Que nos jardins da pureza  
Fostes planta, & sois regalo.

A vòs se deu o bom frutto,  
Pois voffo ventre sagrado  
Sò num grão (mas precioso)  
Nos quiz dar o melhor anno.  
Caros de misericordia

Tinha os annos meu peccado,  
Mas vòs com tam bello frutto.  
Ia della os fãzeis baratos.

De graça nos dais venturas,  
E para que bem vejamos  
A vontade com que as dais,  
Nellas trazeis vos nós braços.  
Nem que nos custem quereis,  
Ou quereis que o prestuamos,  
Pois hum Filho tam diuino  
Dais a filhos tam humanos.  
Bellissima fermosura,  
Admiração do mais alto  
Planeta que veste luzes,  
E espalha luzidos rayos.  
Aceitay destes affectos,  
Não custos, mas o cuidado,  
Com que os deuotos vos seruem,  
Desejosos de obligaruos.

A Comunidade dos Padres de S. Francisco; a Capella da Sè, cantando em coros lououres da Senhora; & vltimamente debaixo do Palio a Virgem Senhora nossa da Encarnaçãõ, Coroa feliz desta obra, que a seu applauso se consagra.

FINIS, LAUS DEO.

EM LISBOA,

Cã licença. Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1656